

## Editorial

O Núcleo de Estudo e Pesquisa sobre Espaço e Cultura (NEPEC), criado em 1993, vem continuamente, através do Periódico Espaço e Cultura, publicando artigos teóricos e pesquisas empíricas desenvolvidas por orientandos, alunos e bolsistas, ao longo desses anos. Tais artigos derivam de iniciações científicas, monografias de graduação e pós-graduação, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Somam-se a esses trabalhos finais, os artigos construídos para os Simpósios Nacionais e Internacionais sobre Espaço e Cultura. Em 2010, foi realizado o I Simpósio Internacional sobre Geografia e Religião e o VII Simpósio Nacional sobre Espaço e Cultura ratificando as pesquisas contínuas desenvolvidas no NEPEC

O presente número é dedicado às pesquisas realizadas no âmbito da dinâmica espacial da religião. Trata-se de um número temático que atualiza os leitores nos estudos focalizados na dialética da relação entre religião e ambiente. A perspectiva que nos interessa está, sem dúvida, na experiência da fé no tempo e no espaço em que ela ocorre. O impacto da religião no espaço não está limitado somente às características visíveis, tais como locais de culto, apesar de estes mostrarem mais claramente as formas e funções religiosas, mas também na experiência da fé que nos fornece símbolos e mensagens, algumas compreensíveis somente aos que comungam da mesma fé. O desejo de elaborar um número temático no âmbito das atividades do NEPEC está associado à produção intelectual recente, enfatizando a perspectiva cultural na qual dois pontos são centrais: o sagrado e profano. Por intermédio das dimensões econômicas, políticas e do lugar, o sagrado e o profano relacionam-se com a sociedade e o espaço.

Organizaram-se neste número temático as pesquisas apresentadas durante o I Simpósio Internacional sobre Geografia e Religião realizado em outubro de 2010, na UERJ.

A diversidade dos estudos vinculados a diferentes religiões nos permitiu acrescentar reflexões da religião no campo da Sociologia e da Ciência da Religião.

No estudo das hierópolis, a peregrinação constitui um acontecimento notável, comum à maioria das religiões, inserindo-se em diferentes contextos culturais. Ocorre em diferentes religiões: no catolicismo, no budismo, no islamismo. Ao ratificar uma teoria geográfica das hierópolis, ressalta-se a lógica funcional e espacial desses núcleos, que podem ser definidos como cidades ao menos nos sucessivos tempos de peregrinação. A problemática geográfica se expressa no âmbito da dimensão simbólica do sagrado, cujos elementos são interdependentes no tempo e no espaço. O deslocamento de peregrinos em direção aos lugares sagrados envolve espaço e tempo. O uso específico de mitos e ritos que variam de cultura para cultura vem merecendo destaque nos estudos sobre a geografia da religião realizados após 1970. Os artigos sobre essa temática, que foram selecionados para esta publicação, representam uma interpretação geográfica da manifestação do sagrado nos santuários de prática do catolicismo romano. A experiência da fé é tão visível quanto emocionante e revela um simbolismo forte, que ultrapassa qualquer concepção, seja ela tradicional ou pós-moderna, da experiência religiosa.

As reflexões atuais ampliam o conteúdo conceitual de cidade-santuário ou hierópolis. Podemos defini-las como aqueles lugares considerados sagrados por uma dada população local, regional ou nacional. A problemática geográfica se expressa no âmbito da dimensão simbólica do sagrado, cujos elementos são interdependentes no tempo e no espaço.

Neste início do século XXI o homem vive em um emaranhado de formas simbólicas criadas e reproduzidas pelo próprio homem na sociedade. Tanto as religiões tradicionais como as novas modalidades menos elaboradas favorecem a relação do homem com o sagrado e, no que concerne à singularidade de cada lugar sagrado, é oportuno ressaltar a relação tempo-lugar e as práticas devocionais realizadas. Os artigos que compõem esse número 28 procuram divulgar a crescente produção sobre a temática da religião.

Frank Usarski ilustra em que sentido imaginações espaciais geoteológicas mantidas por tradições religiosas deixam suas marcas em ambientes religiosos reais. Seu artigo aborda o exemplo do stupa budista e apresenta reflexões que aproximam os estudos da Ciência da Religião e as pesquisas em Geografia da Religião.

A relação dialética entre a religião espírita e o espaço representa a tarefa principal de Hebert Guilherme de Azevedo. O autor destaca a dimensão religiosa a partir de duas abordagens, selecionadas dentre as inúmeras possíveis: a dimensão simbólica religiosa e a dimensão política da religião no espaço.

A difusão e a interpretação da presença da Igreja Pentecostal Assembléia de Deus em nosso país é o tema desenvolvido por Luana Cristina Baracho de Moura. Completa, nesta revista, a fé presente no Brasil no início do século XX.

A relação entre natureza e sagrado, a partir de estudo empírico realizado no Santuário de Nossa Senhora Rainha do Sertão, é apresentada por Otavio José Lemos Costa. O autor reconhece uma paisagem que conjuga a imponência dos elementos naturais e a forma simbólica religiosa pela presença do sagrado.

O artigo de José Arilson Xavier de Souza analisa o processo de ressignificação religiosa do espaço turístico-regional da região da Ibiapaba: porção norte do estado do Ceará. O autor apresenta um movimento expresso pela fundação e constituição geossimbólica e cosmogônica do *santuário*, de Fátima da Serra Grande, situado na cidade de São Benedito.

Jefferson Rodrigues de Oliveira, em seu artigo, toma como objeto de estudo a *Canção Nova*, localizada no município de Cachoeira Paulista, em São Paulo. O autor retrata a coesão das práticas religiosas e sua abrangência nessa comunidade que, fundada em 1978, encontra-se inserida no Movimento denominado Renovação Carismática Católica – RCC.

Territorialidade e Religião na dinâmica socioespacial, no período abordado pelas autoras Suellen Reis e Ana Carolina Terra, representam a interpretação das estratégias religiosas da Igreja Católica e suas marcas no Brasil.

A unidade territorial religiosa da Diocese de Nova Iguaçu foi o tema central das reflexões de Suellen Santiago dos Reis. A autora destaca as transformações espaciais ocorridas no território religioso, derivadas das estratégias político-religiosas, do religioso carismático Dom Adriano Hypólito, no tempo e no espaço, na Baixada Fluminense.

A Dinâmica Espacial da Territorialidade Católica nos espaços fluminenses e capixaba é o tema de Ana Carolina Lobo Terra. O estudo, que prioriza o levantamento e a interpretação das redes religiosas, possibilita compreender o processo de ocupação e as transformações socioespaciais ocorridas nas áreas de estudo selecionadas.

O número temático em Religião e sua espacialidade possui, ao final, o artigo de Zeny Rosendahl. A autora, numa proposta de justiça cultural, ressalta a desigualdade socioeducacional presente na história da Educação Brasileira. Sua abordagem é realizada na perspectiva da Nova Geografia Cultural privilegiando a análise do lugar, da comunidade e de sua identidade religiosa.

Agradecemos o apoio da FAPERJ, fundação importante para o sucesso e divulgação das ideias científicas em nosso país. Agradecemos, também, ao DEPEXT- SR3 pelo apoio aos projetos de extensão: periódico e Cultura e NEPEC – Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Espaço e Cultura – desde o início de criação, em 1993, na UERJ, pelos professores Zeny Rosendahl do Departamento de Geografia da UERJ e Roberto Lobato Côrrea do Departamento de Geografia da UFRJ.

Zeny Rosendahl